

## CONTINENTE EM CHAMAS: GLOBALIZAÇÃO E TERRITÓRIO NA AMÉRICA LATINA<sup>1</sup>

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 30, n. 2, p. 386-387, mai./ago. 2005.

O livro *Continente em chammas: globalização e território na América Latina*, organizado por María Laura Silveira, geógrafa e professora doutora na Universidade de São Paulo, traz uma série de textos de pesquisadores latino-americanos que se debruçam na compreensão do processo de globalização nos territórios nacionais da América Latina.

A obra, que congrega sete trabalhos, destaca, no seu conjunto, como a renovação técnica-material dos territórios latino-americanos, juntamente com uma condução política historicamente coagida e orientada por interesses de agentes externos, hoje sobretudo as grandes empresas estrangeiras, reafirmam o caráter também histórico da América Latina como um “espaço derivado”.

A questão da globalização e os processos de exclusão social no México são tratados no texto de Daniel Hiernaux-Nicolas, onde o autor destaca como o processo de globalização, principalmente através da abertura dos mercados, transforma a realidade do território mexicano a partir da década de 80, tornando diferenciadas as formas de inserção das regiões mexicanas aos novos processos e orientações produtivas do território. Exemplo deste processo é a chamada “marcha para o norte”, com a concentração da indústria maquiladora, ou mesmo na porção sul, onde esta região “menos integrada” se destaca pelo movimento de resistência zapatista.

O processo de globalização e os desafios impostos à Venezuela são objeto de preocupação no trabalho de Delfina Trinca Figuera, onde são destacadas a gênese do território venezuelano e a aceleração de suas transformações no período atual.

O texto de Gustavo Nontañez Gomes versa sobre os equipamentos do território colombiano, enfatizando as redes técnicas de transporte e de comunicação no país e as atuais transformações na estrutura produtiva nacional, onde determinadas regiões se destacam por uma maior inserção na produção globalizada, enquanto outras, que recebem menor atenção do poder público, se destinam por exemplo aos cultivos ilícitos voltados para o narcotráfico.

Álvaro López Gallero apresenta as transformações no território uruguaio, enfatizando as características da população e dos setores de maior destaque na economia do país. A causa da recessão econômica no Uruguai, reforçada neste período de globalização, é entendida pelo autor como um resultado da política neoliberal que de forma permissiva acabou por deixar ingressar mercadorias e serviços estrangeiros que impactaram todos os setores produtivos nacionais.

A política neoliberal praticada no território chileno é tratada por Luis Riffo Perez. O autor aponta como nos últimos vinte e cinco anos a globalização produziu, na medida em que o território aprofunda a sua inserção na economia global, profundas mudanças econômicas e sociais no território chileno.

A modernização corporativa do território argentino, com a instalação de infra-estruturas técnicas para a produção, se dá de forma orientada para os interesses do mercado, mostrando uma lógica de uso territorial que é pautada numa racionalidade alheia às necessidades nacionais, tal como demonstra María Laura Silveira. Assim, a

<sup>1</sup> SILVEIRA, María Laura (org.) *Continente em chammas: globalização e território na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 287 p. ISBN: 82-200-0677-9.

Argentina têm o seu território desigualmente organizado neste período de globalização, ao mesmo tempo em que as contradições nele expressas tornam-se visíveis e mesmo atuaram como um prenúncio à crise econômica.

O Brasil é analisado por Mônica Arroyo através das relações do território nacional com o mercado externo. Discute-se a pauta de exportações brasileira, a adição dos sistemas técnicos que tornam o território mais fluido para as ações do capital produtivo com vistas à exportação, além das bases normativas que atuam como promotoras e viabilizadoras do que a autora denomina "porosidade territorial", expressando sobremaneira o modo como a produção para exportação é facilitada no território nacional.

Lia Osório Machado apresenta um texto onde a questão das zonas de fronteira entre o Brasil e demais países latino-americanos são analisadas. As idéias acerca dos conceitos de fronteira, Estado nacional e território são destacadas, bem como as formas de relação entre países limítrofes, onde a autora enfatiza o caso das chamadas "cidades-gêmeas" e os seus fluxos e interações (de mercadorias legais e ilegais, trabalho, etc.).

Retrato da atual situação e dos dilemas enfrentados por estes países no período de globalização, a publicação se revela de extrema importância, dado a carência de bibliografia, no Brasil, no que diz respeito a atual situação das formações sócio-territoriais latino-americanas, e desta forma o livro preenche uma lacuna na produção bibliográfica sobre a geografia da América Latina.

*MIRLEI FACHINI VICENTE PEREIRA*

(Professor Substituto do Curso de Geografia, DAH, Universidade Federal de Viçosa, MG. Aluno do Programa de Pós-Graduação em Geografia, IGCE, Unesp, Rio Claro).

<sup>2</sup> SANTOS, Milton. *Da Totalidade ao Lugar*. São Paulo: Edusp, 2005. 176p. ISBN 85-314-0882-2.